

Intervenção em saúde sexual com idosos no Brasil: revisão de escopo

Intervention in sexual health with the elderly in Brazil: scope review

Intervención em salud sexual con ancianos en Brasil: revisión del alcance

Recebido: 15/03/2022 | Revisado: 25/03/2022 | Aceito: 29/03/2022 | Publicado: 07/04/2022

Elza Beatriz Barros de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2238-5349>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: elzabeatrizbarros@gmail.com

Rosa Maria Rodrigues Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9812-8162>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: rosamarqueshp@gmail.com

Stella Regina Folhadela Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4647-2076>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: stellaf@terra.com.br

Breno de Oliveira Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-3911>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: breno@ufam.edu.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de escopo, as produções científicas nacionais sobre intervenções em saúde sexual para idosos, visando conhecer as principais características e condutas, a fim de subsidiar novas intervenções em saúde sexual mais diretas e que melhor atendam à população idosa e suas demandas do campo da saúde sexual. Foram analisados na íntegra 18 artigos publicados entre 2010-2021, obtidos nas bases Periódicos Capes, Google Acadêmico e Lilacs. Para análise, foi utilizada a estratégia PCC que articula para a investigação a população/participantes (idosos), o conceito que se pretende investigar (saúde sexual) e o contexto (Brasil). Constatou-se que a maioria das intervenções são realizadas através de rodas de conversas e oficinas temáticas, conduzidas por metodologias pedagógicas. Tais intervenções utilizaram-se de materiais lúdicos e da distribuição de preservativos aos idosos, tendo como foco os aspectos patológicos da sexualidade. Desta forma, concluiu-se que as intervenções precisam ser pensadas de acordo com o contexto e o grupo no qual acontecerão, necessitando de um mapeamento pré-interventivo das demandas do grupo, e também um pós-interventivo, para verificação da eficácia, além da participação de equipes multidisciplinares.

Palavras-chave: Saúde sexual; Educação em saúde; Idosos.

Abstract

The present study aimed to analyze, through a scope review, the national scientific productions on sexual health interventions for the elderly, aiming to know the main characteristics and behaviors, in order to subsidize new more directive sexual health interventions that better meet the elderly population and their demands in the field of sexual health. Eighteen articles published between 2010-2021 were analyzed in full, obtained from the journals Capes, Google Scholar and Lilacs. For analysis, the PCC strategy was used, which articulates the population/participants (elderly), the concept to be investigated (sexual health) and the context (Brazil) for the investigation. It was found that most interventions are carried out through conversation circles and thematic workshops, conducted by pedagogical methodologies. Such interventions used recreational materials and the distribution of condoms to the elderly, focusing on the pathological aspects of sexuality. In this way, it was concluded that the interventions need to be designed according to the context and the group in which they will take place, requiring a pre-intervention mapping of the group's demands, and also a post-intervention one, to verify the effectiveness, in addition to the participation of multidisciplinary teams.

Keywords: Sexual health; Health education; Aged.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar, a través de una revisión de alcance, las producciones científicas nacionales sobre intervenciones de salud sexual para ancianos, con el objetivo de conocer las principales características y comportamientos, con el fin de subsidiar nuevas intervenciones de salud sexual más directivas que atiendan mejor a la población anciana y sus demandas en el campo de la salud sexual. Se analizaron en su totalidad

dieciocho artículos publicados entre 2010-2021, obtenidos de las revistas Capes, Google Scholar y Lilacs. Para el análisis, se utilizó la estrategia PCC, que articula la población/participantes (ancianos), el concepto a investigar (salud sexual) y el contexto (Brasil) para la investigación. Se constató que la mayoría de las intervenciones se realizan a través de círculos de conversación y talleres temáticos, conducidos por metodologías pedagógicas. Tales intervenciones utilizaron materiales recreativos y la distribución de preservativos a los ancianos, centrándose en los aspectos patológicos de la sexualidad. De esta forma, se concluyó que las intervenciones deben diseñarse de acuerdo con el contexto y el grupo en el que se llevarán a cabo, requiriendo un mapeo preintervención de las demandas del grupo, y también postintervención, para verificar la efectividad, además de la participación de equipos multidisciplinares.

Palabras clave: Salud sexual; Educación en salud; Anciano.

1. Introdução

A saúde sexual é o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado a sexualidade, engloba diferentes aspectos e não se restringe à mera ausência de doenças, disfunções ou enfermidades, como também preconiza experiências sexuais seguras e prazerosas, sem coerção, discriminação e violência (World Health Organization, 2015).

Apesar disso, para grupos vulneráveis, como no caso dos idosos, a vivência de uma sexualidade segura e saudável se torna um desafio. Isso ocorre por diversos motivos, tais como: a estigmatização do sexo na terceira idade, conhecimento defasado dos profissionais da saúde sobre sexualidade do idoso, as estratégias nacionais voltadas à saúde sexual e às ISTs são primariamente destinadas ao público jovem, bem como à educação e informações para proteção e promoção de saúde sexual (Santos et al., 2017; Rabelo & Lima, 2011).

Consequentemente, esses aspectos causam danos à saúde dos idosos, além disso podem induzir a comportamentos sexuais de risco e, por sua vez, contribuir para o aumento de caso das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre essa população, representando um desafio para as atuais políticas de saúde pública (Santos et al., 2017).

No Brasil, segundo os dados do Boletim Epidemiológico de 2020, em mulheres de 60 anos ou mais, a taxa de detecção de Aids apresentou um decréscimo. Todavia, entre os homens dessa faixa etária, nos últimos dez anos, observa-se um incremento da taxa de detecção (Brasil, 2020). Apesar desse último boletim epidemiológico do país mostrar crescimento apenas entre homens idosos, não se pode ignorar a posição de vulnerabilidade das mulheres idosas. Isso porque pesquisas nacionais realizadas com idosas com foco na sexualidade, apontam o conhecimento defasado em relação aos meios de prevenção das IST's, assim como a não utilização de preservativos nas relações sexuais, seja por questões religiosas, confiança nos parceiros ou porque já estão na menopausa (Santos & Faustino, 2017; Costa et al., 2016).

Em relação aos homens idosos esse crescimento pode ser justificado devido à falta de conhecimento e acesso a informações sobre sexualidade e os estereótipos ligados à masculinidade que são bastante presentes, impedindo-os de realizar os devidos cuidados com sua saúde sexual (Góis et al., 2020).

Desta maneira, a educação em saúde pode configurar-se como uma ação positiva na promoção de saúde sexual dos idosos, uma vez que os estudos indicam a necessidade de aprimorar ações preventivas contra IST's/Aids entre essa população, como também desenvolver atividades educativas para a vivência da sexualidade prazerosa e saudável nessa fase da vida (Dantas et al., 2017).

Considerando que a sexualidade consiste em um processo natural que obedece a necessidades fisiológica e emocional, sendo manifestada em todas as fases do desenvolvimento humano, inclusive no envelhecimento e reconhecendo que a saúde sexual dos idosos necessita de atenção e cuidados, mostra-se relevante e oportuno analisar ações de educação em saúde sexual na terceira idade. Diante do exposto, levanta-se a subseqüente questão: como são realizadas as intervenções em saúde sexual com os idosos no Brasil?

Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar as produções científicas nacionais sobre intervenções em saúde sexual para idosos, visando conhecer as principais características e condutas, a fim de subsidiar novas intervenções em saúde sexual mais diretas e que melhor atendam à população idosa e suas demandas do campo da saúde sexual.

2. Metodologia

Trata-se de revisão de escopo, que tem por objetivo mapear diferentes tipos de estudo acerca de uma temática, bem como auxiliar no exame quanto à extensão, alcance e natureza das investigações, sumarizar seus resultados e identificar possíveis lacunas a serem tratadas ou aprofundadas em estudos posteriores (Peterson et al., 2017).

A coleta de dados aconteceu no mês de junho de 2021 por meio da revisão, síntese e leitura dos artigos selecionados. Utilizou-se a estratégia PCC para a formulação da pergunta sendo “P” para população/participantes (idosos), “C” para o conceito que se pretende investigar (saúde sexual), “C” para contexto (Brasil). Assim, a questão norteadora foi: Como são realizadas as intervenções em saúde sexual com os idosos no Brasil?

A busca foi desenvolvida nas bases de dados Periódicos Capes, Google Acadêmico e Lilacs, utilizou-se como descritores controlados, identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs), “Idosos”, “Saúde sexual” e “Educação em Saúde”. A estratégia de busca mediante o operador booleano AND e OR foi: “((idosos OR pessoa de idade OR pessoa idosa OR pessoas de idade OR pessoas idosas OR população idosa) AND (saúde sexual OR IST OR HIV) AND (educação em saúde OR intervenção OR programa OR educar para saúde))”, e ocorreu no idioma português.

Os critérios de inclusão que basearam as buscas foram: estudos com o recorte temporal entre os anos 2010 e 2021, que tiveram como foco populacional idosos e idosas, fossem estudos resultantes de intervenções em saúde sexual, desenvolvidos no Brasil e no idioma português, textos completos e gratuitos. Já os critérios de exclusão foram: intervenções realizadas não exclusivamente com a população idosa, dissertações, teses, artigos de revisão ou ensaios, além de estudos duplicados.

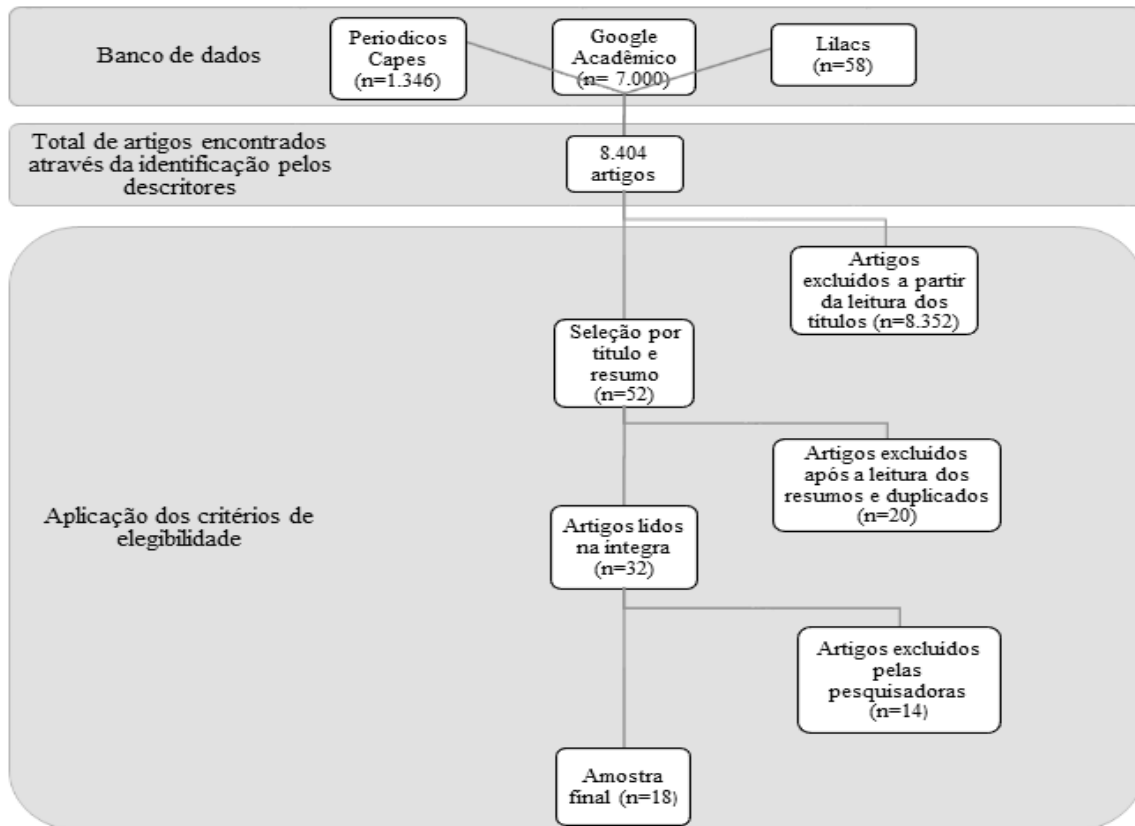
Foi criado um formulário eletrônico construído em planilha do software Excel®, com o objetivo de reportar as seguintes informações: dados bibliográficos, área de atuação, objetivo, delineamento do estudo, região do estudo, local da intervenção, caracterização da intervenção (estratégias e temáticas abordadas). Os resultados da revisão são apresentados no formato descritivo, fazendo o uso de tabelas e um quadro para sintetizar os dados dos estudos. Posteriormente, o cotejo com a literatura subsidiou a análise dos resultados encontrados.

A pesquisa dispensou a apreciação por parte de Comitê de Ética, uma vez que utilizou apenas dados secundários de literatura.

3. Resultados

As estratégias de busca permitiram recuperar 8.404 artigos. Foram excluídos 8.352 a partir das leituras dos títulos. A pré-seleção, a partir do exame dos títulos e resumos, resultou em 52 artigos, dos quais 20 foram excluídos após a leitura dos resumos por versarem sobre o assunto que pretendia ser abordado e por estarem duplicados. Assim, resultou na leitura do texto completo 32 artigos. Do *corpus* total 18 artigos tratavam especificamente, da intervenção e educação em saúde sexual de idosos no Brasil, como representado no fluxograma da Figura 1, seguinte:

Figura 1: Fluxograma da revisão de escopo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As principais justificativas para exclusão dos 14 artigos foram: outro tipo de intervenção ou educação que não tinha o foco em saúde sexual (6); intervenções com grupos mistos (4); estudos não tinham relação com o tema da revisão; (2) artigos de revisão (2).

Em relação a caracterização dos artigos incluídos na revisão, conforme ao tipo de delineamento do estudo e a região onde foram realizados, observou-se que o tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, foram incluídos: 39% (n=7) relato de experiência; 22% (n= 4) estudos qualitativos; estudo quase-experimental e pesquisa ação tiveram a mesma porcentagem 17%.; 6% (n=1) estudo quantitativo. Já a região onde as intervenções dos artigos selecionados ocorreram 44% (n=8) foram no Nordeste; 28% (n=5) Sul; 22% (n=4) Sudeste; 6% (n=1) Centro Oeste, verificando-se a ausência da região Norte, como representado na Tabela 1, seguinte:

Tabela 1: Caracterização dos artigos quanto ao tipo de delineamento dos estudos e região. Período 2010 -2021.

Delineamento do Estudo	Quantidade	Porcentagem
Estudo Quase-Experimental	3	17%
Pesquisa-ação	3	17%
Qualitativo	4	22%
Quantitativo	1	6%
Relato de experiência	7	39%
Total	18	100%

Região do Estudo		
Centro Oeste	1	6%
Nordeste	8	44%
Sudeste	4	22%
Sul	5	28%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a área de atuação dos profissionais, constatou-se a prevalência da área de enfermagem 44 % (n=8); 22% (n=4) desenvolvidos de forma multidisciplinar; e 11% (n=2) na medicina. As demais áreas apresentaram somente um estudo: educação, educação física, psicologia e saúde coletiva. Quanto os locais onde as intervenções dos estudos foram realizadas evidenciou-se que 50% (n=9) das intervenções foram realizados em Unidades Básicas de Saúde, seguidos de 28 % (n=5) Grupos de Convivência, outros espaços apareceram de forma única: Centros de Referência de Assistência Social, Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, Universidade Estadual e Universidade Aberta à Terceira Idade, como representado na Tabela 2, seguinte:

Tabela 2: Área de atuação dos profissionais e locais que ocorreram as intervenções. Período de 2010-2021.

Área de Atuação	Quantidade	Porcentagem
Educação	1	6%
Educação Física	1	6%
Enfermagem	8	44%
Medicina	2	11%
Multidisciplinar	4	22%
Psicologia	1	6%
Saúde Coletiva	1	6%
Total	18	100%

Local da Intervenção		
Centros de Referência de Assistência Social	1	6%
Grupos de Convivência	5	28%
Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia	1	6%
Unidade Básica de Saúde	9	50%
Universidade	1	6%
Universidade Aberta à Terceira Idade	1	6%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desse modo, tendo em vista que a maioria das intervenções foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde, sendo que as mesmas nem sempre contam com a presença de equipes de multidisciplinares e o primeiro contato com o profissional de saúde quase sempre é realizado pelos enfermeiros, talvez essa realidade justifique os resultados encontrados para a predominância da enfermagem nas intervenções realizadas.

A seguir são apresentadas as características dos artigos analisados, tais quais suas referências, objetivo, estratégias utilizadas e temáticas abordadas, como representado no Quadro 1, seguinte:

Quadro 1: Características dos artigos científicos que abordam intervenções em saúde sexual com idosos e idosas.

Referência	Objetivo	Estratégias	Temáticas abordadas
Moreira et al. (2015)	Relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de Enfermagem com um grupo de idosos.	1) Palestras com a utilização de materiais ilustrativos 2) Rodas de conversa 3) Avaliação	Sexualidade / Prevenção de IST 's/ Prática simulativa sobre o uso de camisinha.
Bezerra et al. (2015)	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	1) Grupo focal e entrevista semiestruturada. 2) Questionário sociodemográfico 3) Avaliação	Conhecimento e práticas preventivas ao HIV/ Facilidade e dificuldades para o uso de métodos preventivos/ Grupos vulneráveis.
Lazarotto et al. (2013)	Avaliar a eficácia de uma oficina educativa sobre HIV/Aids em um grupo de idosos.	1) Questionário QHIV3I 2) Oficinas com a utilização de recurso multimídia, distribuição de folders e preservativos masculinos	Conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento do HIV/Aids
Bastos et al. (2018)	Avaliar o conhecimento de idosos acerca da sífilis e Aids antes e após a realização de ações educativas	1) Recursos lúdicos e didáticos 2) Oficinas em grupo	Conhecimento e práticas preventivas sobre sífilis e Aids
Rodrigues et al. (2019)	Analisar as percepções sobre sexualidade e os desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.	1) Entrevista semiestruturada a domicílio. 2) Grupo dialogado baseado no Círculo de Cultura de Freire	Percepções da sexualidade.
Santos et al. (2017)	Avaliar ações de educação em saúde sobre sexualidade em idosos.	1) Inquérito de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) 2) Grupo dialogado 3) Avaliação	Sexualidade/ Relação com os idosos e/ou parceiros.
Isoldi et al. (2014)	Analisar o conhecimento de idosos sobre a prevenção da Aids antes e após a prática da educação em saúde.	1) Pré-teste 2) Aulas expositivas e atividades de educação em saúde 3) Pós-teste	Educação em saúde sobre HIV/Aids.
Araújo et al. (2020)	Analisar o conhecimento dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da infecção do HIV/Aids.	1) Questionário QHIV3I 2) Materiais Educativos 3) Entrevistas individuais e grupos focais	Definição da doença, transmissão, tratamento do HIV/Aids Influência e peculiaridades do vírus na terceira idade.
Baldissera & Bueno (2010)	Desenvolver e avaliar estratégias de educação para a saúde baseada na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade	1) Entrevista semiestruturada 2) Rodas de conversa	Representações sociais da sexualidade.
Manso et al. (2021)	Auxiliar a educação em saúde e sanar dúvidas sobre sexualidade em idosos.	1) Entrevista semiestruturada 2) Oficinas de recreativas 3) Dinâmica de grupo 4) Roda de conversa	IST's/ Uso de preservativos/ Vírus do Papiloma Humano (HPV)/Câncer de Colo de Útero.

Malaquias et al. (2020)	Relatar a experiência de implementação de um grupo de educação em saúde destinado à terceira idade, abordando a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis.	1) Oficinas de atividades recreativas com atividades como Bingo 2) Rodas de Conversa	Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
Oliveira et al. (2012)	Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem sobre educação em saúde para idosos acerca de sexualidade e prevenção de IST's	1) Recursos lúdicos 2) Dinâmicas de grupo 3) Palestras	Sexualidade e seus fatores na terceira idade/ Formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção e tratamento das DSTs e Aids.
Sales et al. (2019)	Relatar a experiência das práticas de educação em saúde na promoção da adesão das mulheres idosas à realização do exame Papanicolau na atenção primária à saúde	1) Recursos Lúdicos 2) Grupo dialogado 3) Dinâmica de grupo	Prevenção do câncer do útero/ Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
Lopes et al. (2015)	Relatar vivências educativas na orientação à população idosa sobre sexualidade e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST)	1) Materiais educativos e Testagem para IST 's. 2) Oficinas temáticas 3) Rodas de conversa	Sexualidade/ Conhecimento acerca da prevenção e modos de transmissão das IST's.
Sandra et al. (2013)	Contribuir com o processo de desenvolvimento do SUS na Educação em Saúde, no cuidado com a prevenção a saúde sexual do idoso	1) Materiais educativos, preservativos e lubrificantes. 2) Rodas de conversa 3) Dinâmica de grupo	Discussão sobre IST's/HIV/Aids.
Lolli & Maio (2015)	Analisar as representações de idosos(as) frequentadores (as) da UNATI/UEM sobre sexualidade e discussão Educação Sexual.	1) Entrevistas semiestruturadas 2) Grupos focais	Sexualidade e terceira idade.
Lima et al. (2020)	Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde voltado para terceira idade priorizando a temática sexualidade	1) Aparelho de aferir pressão, camisinhas e lubrificantes. 2) Rodas de conversa	Orientação sobre e hábitos saudáveis de vida/ Sexualidade na terceira idade.
Oliveira & Junior (2018)	Abranger a intersecção dos conceitos de sexualidade, envelhecimento e masculinidade para a compreensão das representações do corpo envelhecido para os homens idosos.	1) Recursos Lúdicos 2) Oficinas temáticas 3) Grupo dialogado	Sexualidade/ Desafios da manutenção da masculinidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

4.1 Características das intervenções em saúde sexual utilizadas com idosos e idosas

No que tange às principais características das intervenções em saúde sexual utilizadas com os idosos, percebeu-se a existência de diversas modalidades. Dentre elas houve preferência pela utilização de rodas de conversas e oficinas temáticas. Também, foram realizadas outras atividades como dinâmicas de grupo, círculo de cultura, aula expositiva e encontros temáticos.

As intervenções foram suportadas por métodos ou teorias pedagógicas para a realização das atividades, a maioria utilizou-se da metodologia participativa, porém, duas específicas se basearam na metodologia freireana (Rodrigues et al., 2019; Baldissera & Bueno, 2010) e outra na educação popular em saúde como proposta metodológica (Sales et al., 2019).

A estruturação das intervenções com predominância de metodologias participativas, utilizando rodas de conversas e oficinas temáticas pode ser justificado devido às possibilidades favorecidas, visto que essas modalidades são tidas como espaço onde as palavras circulam livremente, na qual os participantes apresentam suas concepções, mesmo contraditórias aos outros, cada pessoa instiga a outra a falar e compartilhar suas experiências (Bernardes et al., 2015).

Contudo, nesta revisão de escopo, identificaram-se incongruências na operacionalização das intervenções, tendo em vista que um dos princípios da educação em saúde é sua oposição a abordagens informativas, persuasivas e dirigidas, que têm como intuito obter comportamento previamente estipulado por peritos na área (Pérez Jarauta & Echauri Ozcoidi, 2012). Apenas cinco estudos (Malaquias et al., 2020; Rodrigues et al., 2019; Oliveira & Junior, 2018; Darolt., 2013; Baldissera & Bueno, 2010) pontuaram o envolvimento dos idosos e idosas em todas as fases do planejamento das intervenções.

Nesse sentido vale considerar que as intervenções em saúde não devem ser limitadas ao conhecimento de informações científicas descontextualizadas da realidade em que vivem os sujeitos (Pereira & Veiga, 2014). Logo, a participação dos integrantes em todas as fases das intervenções é de suma importância para a criação de um grupo de trabalho coeso e que atenda as reais necessidades dos participantes das intervenções em saúde (Pereira & Veiga, 2014).

Outra questão verificada nessa revisão é a falta da avaliação sobre a efetividade das intervenções, visto que apenas 4 estudos (Araújo et al., 2020; Bastos et al., 2018; Santos et al., 2017; Isoldi et al., 2014) realizaram um mapeamento pré e pós-intervenção para mensurar o conhecimento dos participantes e a eficácia dos resultados. Vale considerar que intervenções em educação para saúde são complexas e o fato de não terem sido avaliadas não significa necessariamente que não sejam efetivas (Pereira & Veiga, 2014).

Por outro lado, a condução de avaliações sólidas possibilita a tomada de decisão com base em evidências mais efetivas na saúde pública, visando a melhoria da saúde das populações (Kohatsu et al., 2004). Nesse contexto, levando em conta que o envelhecimento populacional é um dos desafios da saúde pública contemporânea (Aparecida & Andrade, 2013), assim como existe uma preocupação em relação a vulnerabilidade dos idosos às IST's (Andrade et al., 2017), avaliar a efetividade das intervenções realizadas é um ponto que merece atenção por parte dos pesquisadores.

Em contrapartida, observou-se o cuidado por parte dos que propuseram as intervenções voltadas para a saúde sexual dos idosos, no que se refere a utilização dos instrumentos, dado que fizeram o uso de materiais lúdicos como elementos disparadores para o desenvolvimento dos trabalhos, como também para oferecer melhores esclarecimentos aos idosos a respeito das temáticas trabalhadas nas intervenções.

Desta forma, as intervenções que se utilizaram do lúdico demonstraram valorizar as vivências e experiências dos idosos, acolhendo-os em suas necessidades, e favorecendo o processo de novos aprendizados. Vale ressaltar que através do lúdico é possível proporcionar atividades de cooperação, relações sociais, dar novos significados aos conhecimentos já adquiridos durante a vida criando assim oportunidades para o exercício da criatividade, da cidadania e da vida social dos idosos (Fernandes & Oliveira, 2010).

Além do uso dos materiais lúdicos, 3 estudos de intervenção (Lima et al., 2020; Lazzarotto et al., 2013; Darolt et al., 2013) também fizeram a distribuição de preservativos e lubrificantes. Como já pontuado, o número de casos de HIV/Aids em idosos vem aumentando significativamente nos últimos dez anos, devido às lacunas no conhecimento dessa população que culturalmente não faz uso de preservativos, seja por receio de comprometer a ereção ou não saber utilizá-los, ou até mesmo por acreditarem que a proteção só é necessária nas relações extraconjugais o que os torna vulneráveis para adquirir HIV/Aids (Santos & Assis, 2011).

De maneira geral, as modalidades das intervenções avaliadas, bem como seus métodos e instrumentos utilizados, buscaram trabalhar de alguma forma, por meio de ações educativas em saúde, propiciando momentos de trocas de saberes populares e científicos e puderam contribuir para a promoção da autonomia, construção do autocuidado e para suprir a necessidade de prevenção/conhecimento das IST's/HIV/Aids dos idosos que participaram das intervenções (Amthauer, 2017).

4.2 Temas abordados nas intervenções

Do total amostral (18 artigos), 8 deles focaram a intervenção exclusivamente na prevenção, transmissão e tratamento das IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), tais como HIV, sífilis e gonorreia. O restante deles incluíram, além das IST's, também o fornecimento de informações a respeito do câncer de colo de útero e de outros aspectos da sexualidade humana.

Deste modo, 14 artigos tiveram como foco os aspectos patológicos da sexualidade, e apenas 4 adotaram em suas intervenções perspectivas não-patologizantes (Rodrigues et al., 2019; Santos et al., 2017; Baldissera & Bueno, 2010; Oliveira & Junior, 2018), abordando a percepção dos idosos acerca das dimensões biopsicossociais da sexualidade na terceira idade, englobando, por exemplo, as formas de obtenção de prazer, as representações sociais de gênero presentes nas vivências da sexualidade na velhice, os tabus, os desejos e afetividades, além das mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida e que modificam as vivências sexuais.

A importância da contribuição da educação em saúde para a compreensão e a vivência ativa e saudável da sexualidade na terceira idade é inegável. Entretanto, para que isso aconteça, é importante que o foco das intervenções não seja somente nas mudanças fisiológicas, nas doenças e nas IST's, como ocorreu na maioria das intervenções analisadas na presente revisão, mas que causem impactos para além desses aspectos, englobando o caráter biopsicossocial. Isto porque apesar de a velhice ser repleta de mudanças fisiológicas, muitos dos processos vivenciados nessa fase também são decorrentes de demandas sociais, envolvidas em manifestações biológicas. Os corpos, à medida que envelhecem, são associados a doenças, limitações e finitude, o que leva a sociedade a enxergar os idosos como assexuados (as) e a relacionar a qualidade de vida apenas à aspectos biomédicos, que visam patologizar suas vivências (Lima & Silva et al., 2009).

A velhice está, no imaginário social, tão diretamente ligada à doença que, recentemente, entrou em pauta a discussão acerca da iniciativa de incluí-la como uma condição patológica na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS). A iniciativa, que está sofrendo fortes críticas dos estudiosos do envelhecimento, já que é reducionista e simplista, limita ainda mais as vivências da terceira idade, dentre elas, a sexualidade, que na maioria dos estudos já é vista primordialmente a partir do prisma biomédico (Tatsch, 2021).

Percebeu-se, portanto, carência de aspectos socioemocionais nas intervenções, já que as mesmas, na maioria, não consideraram, por exemplo, a condenação da sociedade com relação às velhas (os) que demonstram sua sexualidade, fenômeno que gerou o mito da velhice assexuada. Uma outra questão encontrada nas intervenções que não focaram nas doenças e IST's, era que essas viam a sexualidade na terceira idade como componente para a manutenção da qualidade de vida, o que limita a visão do fenômeno, que pode (e deve) ser visto também como puramente meio para obtenção de prazer e bem-estar físico e

emocional. Ao enveredar por esse caminho, também se torna necessária a educação no sentido de informar que o desempenho físico sexual não é obrigatório, e que a sexualidade pode ser vivenciada para além do coito com penetração, e que esta deve ser vista de maneira ampliada, estando presente nos componentes afetivos e emocionais da relação, de acordo com o significado que assume para cada indivíduo (Lima e Silva et al., 2009).

5. Considerações Finais

A partir dos dados coletados na presente revisão, constatou-se que a maioria das intervenções são realizadas através de rodas de conversas e oficinas temáticas e que, em sua condução, são utilizadas metodologias pedagógicas. Com relação às produções provenientes dessas intervenções, não são caracterizadas de forma homogênea, dividindo-se em relatos de experiência, pesquisa de abordagem qualitativa, pesquisa-ação, quase-experimental e pesquisa de abordagem quantitativa. A maioria dos artigos analisados utilizaram-se de materiais lúdicos e da distribuição de preservativos aos idosos e idosas.

De todos os artigos, apenas uma pequena parte estruturou as intervenções a partir de mapeamentos anteriores, essa carência dificulta o acesso às demandas específicas do grupo, e a falta de mapeamento posteriores, impossibilita a avaliação da eficácia da intervenção. No que diz respeito às temáticas abordadas nas intervenções, a maioria focou nos aspectos patológicos da sexualidade, principalmente nas IST's. Levando em consideração que o conceito de saúde sexual é o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade (World Health Organization, 2015), ou seja, não se limita apenas à ausência de doenças, as intervenções em saúde sexual dos idosos deveriam englobar os aspectos biopsicossociais. Além de precisarem ser pensadas de acordo com o contexto e o grupo no qual acontecerão, necessitando, dessa forma, de um mapeamento pré-interventivo das demandas do grupo, e também um pós-interventivo, para verificação da eficácia.

Deste modo, percebe-se que as intervenções na área da saúde sexual dos idosos devem ser pensadas com mais cuidado, e preferencialmente serem realizadas por uma equipe multiprofissional. Somente assim as dimensões sociais, culturais e fisiológicas poderão ser supridas na mesma medida, e a sexualidade na pessoa idosa poderá ser vista pela sociedade para muito além da patologia ou ainda como aspecto obrigatório para manutenção da qualidade de vida, mas simplesmente como a busca por prazer, tal como é vista em pessoas mais jovens: um ato discricionário, orgânico e natural.

Por isso, este estudo fornece informações para o aprimoramento das práticas de intervenções em saúde sexual dos idosos, visando à promoção e proteção da saúde destes. A literatura científica nacional ainda se encontra limitada no que diz respeito à intervenção em saúde sexual dos idosos, logo como estudos futuros sugerimos a realização de uma revisão sistemática que aborde intervenções e educação em saúde sexual dos idosos, em outros idiomas e países, afim de investigar mais a fundo como estão sendo pensadas as ações de educação em saúde sexual na terceira idade.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão das bolsas, bem como pelas oportunidades e experiência proporcionadas pelo programa, durante o período de vigência.

Referências

Afonso, V. L. M., Adduci, F. N. P. V., de Oliveira, Z. A. C., Machado, E. D. S. G., Ferreira, A., Notari, E. S., & do Nascimento, R. G. (2015). Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(4), 206-208. <https://doi.org/10.17058/reci.v5i4.6092>

Amthauer, C. (2017). A educação popular e a fusão dos diferentes saberes nas práticas educativas em saúde. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 438-441. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a13573p438-441-2017>

- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. D. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>
- Aparecida Nogueira Silva, L., & Andrade V. de O. A. (2013). Idosos, Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa da literatura. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2(2), 89-98. <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/106>
- Araújo, W. J. S., Bragagnollo, G. R., Nascimento, K. C. D., Camargo, R. A. A. D., Tavares, C. M., & Monteiro, E. M. L. M. (2020). Intervenção educativa com idosos sobre HIV/aids: um estudo quase experimental. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0471>
- Baldissera, V. D. A., & Bueno, S. M. V. (2010). A representação da sexualidade por idosos e a educação para a saúde. *Revista eletrônica de enfermagem*, 12(4), 622-9. <https://doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>
- Brasil. Ministério da Saúde (2006) *Portaria MS n. 2.528, de 19 de outubro de 2006*. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
- Bastos, L. M., Tolentino, J. M. S., Frota, M. A. D. O., Tomaz, W. C., Fialho, M. L. D. S., Batista, A. C. B., & Barbosa, F. C. B. (2018). Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2495-2502. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>
- Bernades, J., Santos, R., Silva, B. (2015). A Roda de Conversa como dispositivos ético-político na pesquisa social. Lang, C. E. et al. (Orgs). *Metodologia – pesquisas em saúde, clínicas e práticas psicológicas*. Maceió: EDUFAL.
- Bezerra, V. P., Serra, M. A. P., Cabral, I. P. P., Moreira, M. A. S. P., Almeida, S. A. D., & Patrício, A. C. F. D. A. (2015). Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 70-76. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.44787>
- Costa, M. S., Moreira, M. A. S. P., Silva, A. O., Leite, E. D. S., Silva, L. M., & Sampaio, J. B. (2018). Knowledge, beliefs, and attitudes of older women in HIV/AIDS prevention. *Revista brasileira de enfermagem*, 71, 40-46. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0521>
- Dantas, D. V., Batista Filho, R. C., Dantas, R. A. N., Nascimento, J. C. P., Nunes, H. M. A., Rodriguez, G. C. B., & Silva, I. F. X. (2017). Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 19(4), 140-148. <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/19814>
- Darolt, S. D., Justo, S. L., Birolo, I. V. B., & Ceretta, L. B. (2013). Educação em saúde: prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids entre um grupo de idosos usuários de uma Estratégia Saúde da Família do Município de Criciúma–SC. *Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc*, 1(1). <http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/view/1143>
- Fernandes, A., Oliveira, R. (2010). O idoso e o lúdico. Olhar Multidisciplinar da Ludicidade. *Anais da II Jornada Pedagógica do LALUPE*. <http://www.joped.uepg.br/2010/>
- Góis, É. C. P. de, Santos, J. V. D. O., & de Araújo, L. F. (2020). Representações sociais sobre a velhice masculina: Abordagens de homens idosos participantes de grupo de convivência. *Revista Subjetividades*, 20(Esp1), 20-05. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iEsp1.e9140>
- Isoldi, D. M. R., de Farias Cabral, A. M., & Simpson, C. A. (2014). Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. *Rev Rene*, 15(6), 1024-1029. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324041233016>
- Kohatsu, N. D., Robinson, J. G., & Torner, J. C. (2004). Evidence-based public health: an evolving concept. *American journal of preventive medicine*, 27(5), 417-421. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2004.07.019>
- Lazzarotto, A. R., Santos, V. S. D., Reichert, M. T., Quevedo, D. M. D., Fossatti, P., Santos, G. A. D., & Sprinz, E. (2013). Oficinas educativas sobre HIV/Aids: uma proposta de intervenção para idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16, 833-843. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400017>
- Lima, I. C. C. de, Fernandes, S. L. R., Miranda, G. R. N., Guerra, H. S., & Loreto, R. G. O. (2020). Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 3(1). <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p137>
- Lima e Silva, V. X. D., Marques, A. P. D. O., & Lyra-da-Fonseca, J. L. C. (2009). Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 12, 295-303. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009.120213>
- Lolli, M., & Maio, E. (2015). Educação sexual para a terceira idade. *Seminário de Pesquisa do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Maringá*. http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_03/71.pdf
- Lourenço, H. (2020). O papel do enfermeiro na sexualidade do cidadão com problemas no seu continuum de saúde. *Rev. port. enferm. saúde mental*, 6-8. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0266>
- Malaquias, B. S. S., Costa, D. F., Luzeiro, B. A., dos Santos, G. D., Elias, H. C., Garcia, L. A. A., & da Silva Santos, Á. (2021). Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis em um grupo de educação em saúde para idosos: implementação, experiências e desafios//Sexuality and Sexually Transmitted Infections in a health education group for the elderly: implementation, experiences and challenges. *Revista Saberes Acadêmicos*, 4(2), 181-190. <http://rsa.fcetm.br/index.php/rsa/article/view/179/0>
- Manso, M. E. G., Kawahara, C. S., Gandolfi, F. M., Vilela, T. A., & Torres, R. L. (2021). Rodas de conversa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em um Núcleo de Convivência de idosos. *Revista Longeviver*. <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/883/943>
- Moreira, W. C., Lago, E. C., Viana, M. R. P., de Carvalho, A. R. B., Frota, B. C., & Pereira, P. S. L. (2015). Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 1(3), 76-82. <https://doi.org/10.26694/repis.v1i3.3943>

- Oliveira, E. de, Amaral, E. O., & Almeida, K. S. M. (2012). Educação em saúde para terceira idade: sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência adquirida.
- Oliveira Lima, R. de, & Junior, F. F. L. (2018). Sexualidade e envelhecimento: dilemas do corpo masculino. *Revista Sustinere*, 6(1), 106-133. https://redib.org/Record/oai_articulo1625198-sexualidade-e-envelhecimento-dilemas-do-corpo-masculino
- Pereira, C., & Veiga, N. (2014). Educação para a saúde baseada em evidências. *Millenium*, 46, 107-136. <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8144>
- Pérez Jarauta, M. J., & Echaury Ozcoidi, M. (2013). Educación versus coerción: Una apuesta decidida por la educación para la salud. *Gaceta Sanitaria*, 27(1), 72-74. <https://dx.doi.org/10.1016/j.gaceta.2012.10.002>
- Peterson, J., Pearce, P. F., Ferguson, L. A., & Langford, C. A. (2017). Understanding scoping reviews: Definition, purpose, and process. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, 29(1), 12-16. 10.1002/2327-6924.12380
- Rabelo, D. F., & da Maia Lima, C. F. (2011). Conhecimento e atitude de futuros profissionais da saúde em relação à sexualidade na velhice. *Revista Kairós-Gerontologia*, 14, 163-180. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14iEspecial10p163-180>
- Rodrigues, D., Nogueira, I., Higarashi, I., Heidemann, I., Baldissera, V. (2019). Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. *Rev baiana enfermagem.*, 33(e27754). <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.27754>
- Sales, J. R. P. de, Carino, A. C. C., Fernandes, R. M., Lopes, T. R. G., & de Carvalho, J. B. L. Atuação do enfermeiro na adesão de mulheres idosas ao exame Papanicolau: relato de experiência. *VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais VI CIEH.* <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53268>
- Santos, A. F. D. M. dos, & Assis, M. D. (2011). Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14, 147-157. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100015>
- Santos, M. D. C. Q. dos, dos Santos, C. J., de Magalhães, N. L., Linhares, E. F., dos Santos, M. L. Q., & Santos, F. F. (2017). Desmistificando os paradigmas da sexualidade na terceira idade: desafios e possibilidades. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20, 139-155. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20iEspecial23p139-155>
- Santos, D. L. R. dos, & Faustino, A. M. (2017). Saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas: revisão de literatura. *Rev. Gestão & Saúde*, 1 (3), 674-691. <https://doi.org/10.18673/gsv.v1i3.24084>
- Santos, N. F. V. dos, Formiga, L. M. F., Silva, A. K., da Silva Mota, M., Bezerra, G. S. R., & Feitosa, L. M. H. (2017). Ações de educação em saúde sobre sexualidade com idosos. *Saúde em Redes*, 3(2), 162-171. <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828>
- Tatsch, C. (2021). Velhice será classificada como doença pela OMS, e especialistas criticam “rótulo”. *Extra Globo*. <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/velhice-sera-classificada-como-doenca-pela-oms-especialistas-criticam-rotulo-25054509.html>.
- World Health Organization (WHO). (2015). *Sexual health, human rights and the law*. World Health Organization. https://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/sexual-health-human-rights-law/en/